

CAPÍTULO III: ROL DAS TEMÁTICAS FILATÉLICAS *

1) INTRODUÇÃO 2) DA ESCOLHA DE UM TEMA 3) DO TEMA: CONCEITUAÇÃO 4) DA VIABILIDADE DO TEMA ESCOLHIDO 5) DA RELAÇÃO ENTRE O ASSUNTO DO SELO E O TEMA COLECIONÁVEL 6) DO DESENHO OU ASSUNTO DO TEMA 6.1) Introdução 6.2) Assuntos principais ou secundários num selo 7) DO SIGNIFICADO DO SELO 8) A BUSCA DO SENTIDO MAIS PROFUNDO DE UM SELO 9) DA LISTAGEM DE TEMAS COLECIONÁVEIS



1) INTRODUÇÃO

É quase infindável a quantidade de temas ao alcance do colecionador. Basta efetuarmos uma consulta aleatória de selos, num catálogo, não importa de que país, para se ficar impressionado com a grande diversidade de temas que figuram nos selos.

O leque que se nos apresenta é quase infinito, agradando, com absoluta certeza, todos os gostos e interesses, por mais peculiares e exóticos que possam parecer.

2) DA ESCOLHA DE UM TEMA

Face a esta infindável variedade de temas, a escolha de um assunto, dentre muitos, pode ser algo de veras difícil, ao contrário do que possa parecer. Esta tarefa, não pode ser obra do acaso, deve se pautar em elementos ponderados e motivos sérios. Assim o colecionador deverá escolher o tema mais ajustado à sua personalidade, ao seu intelecto e conhecimento. A escolha deve recair sobre aquele assunto que o filatelista esteja mais apto e preparado para desenvolvê-lo, seja por dominá-lo ou pela curiosidade que desperta em seu íntimo.

Por que toda esta preocupação, no que concerne a escolha do tema, perguntariam muitos leitores. A resposta é simples e reside no fato de que:

“Uma coleção temática necessita anos de estudo aprofundado. O colecionador deve dominar o seu assunto, senão ele não poderia satisfazer as pesadas exigências de um desenvolvimento pessoal do tema. Será

* O autor é filatelista temático, membro da Associação Filatélica de Santa Catarina (AFSC), da Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE), integrante da diretoria da FEFINUSC e expositor com suas coleções “Petroleum: The Black Gold”, “Earthquake” e “Energia Nuclear”.

necessário muito mais que o atrativo de belas imagens ou uma moda passageira.”¹

Por erros na escolha, é frequente o filatelista deparar-se com dificuldades – de variadas causas – no desenvolvimento de seu tema. Portanto, muita atenção!

Alguns filatelistas, desta feita, optam por temas relacionados diretamente com a sua atividade profissional, ou seja, sobre um assunto que dominam profundamente. Como afirma Troyer:

“Para nos preparar, foi-nos necessário pessoalmente longos anos de estudos, compulsando uma quantidade de obras e estando quase que diariamente confrontado com problemas que encontramos igualmente ao desenvolver o tema. Assim, há médicos que constituem uma coleção sobre História da Medicina ou da Cruz Vermelha, empregados dos caminhos de ferro surpreendem-nos com uma bela coleção 'O mundo do rail', operários de tipografia ou jornalistas que escolhem o tema 'A impressão, o papel, a prensa'.”²

Inúmeros filatelista, dentre estes o subscritor, embasaram sua escolha, na possibilidade do alargamento de seu intelecto, dispensando sua atenção sobre uma nova área do conhecimento.

Outros buscaram o tema naquilo com que se divertem. Como afirma Frans de Troyer:

“O homem dispõe atualmente tempos livres o que lhe permite mudar de ocupação. Muitas pessoas têm um hobby. Alguns gostam dos desportos e adquirem um largo conhecimento das manifestações desportivas, outros são 'possuídos' pelo automóvel e seguem de muito perto todas as invenções e os progressos neste domínio. Outros ainda montam filmes ou realizam-nos sobre as suas viagens ou o seu ambiente, etc ... Quando este hobby se torna na base da sua coleção temática ele contribui certamente para a felicidade do filatelista.”³



3) DO TEMA: CONCEITUAÇÃO

Escolhido o motivo sobre o qual versará seu trabalho, o filatelista, irá desenvolver sua coleção ao

1 in Frans de Troyer, Op. Cit., p. 18

2 in. Op. Cit., p. 19

3 In Op. Cit., p. 20

longo do tempo, coletando as mais diversas peças filatélicas, independentemente do país emissor, que retratem o assunto principal de seu estudo ou ideias decorrentes ou correlacionadas. Para tanto, efetuará intensa pesquisa filatélica e temática (posteriormente abordadas), o que fornecerá elementos para que o colecionador possa ordenar o material coletado. Assim procedendo, o mesmo estará transformando o assunto num tema.

Como conceitua Frans de Troyer, tema é:

*“... o raciocínio que percorre a coleção como um fio condutor e que constitui a razão pela qual certos elementos filatélicos são incorporados.”*⁴

Noutra passagem sentencia:

“A coleção temática deve o seu nome à ideia básica – o tema – à volta do qual são agrupados os elementos filatélicos. O que há de específico numa coleção temática, é que o material filatélico é classificado de tal maneira que daí se desenrola um raciocínio, o desenvolvimento de uma história, a defesa duma tese, em resumo, se evidencia um tema.

O tema é a ideia básica que, tal como um fio condutor, liga todos os elementos filatélicos. O desenvolvimento do tema é a razão de ser da incorporação dum selo ou de uma obliteraçoão numa coleção.

*A filatelia temática não pode portanto utilizar o material filatélico da mesma maneira que a filatelia convencional, que chama a atenção para o país e a datada emissão. Ela deve o seu carácter próprio ao fato de que se baseia na ilustração reproduzida no selo ou no documento e na idéia que ela exprime dessa maneira.”*⁵

4) DA VIABILIDADE DO TEMA ESCOLHIDO

Muitos temas se nos apresentam, como estamos verificando. Porém alguns não se mostram exequíveis na prática, por vários motivos. O mais importante dos motivos é a falta de selos ou peças filatélicas suficientes para se montar uma coleção com 80 folhas, ou mais.

Isto ocorre em temas que versam sobre algumas atualidades ou temas muito específicos. Troyer observa que:

“Quando uma coleção é constituída unicamente para a satisfação pessoal – é evidente que cada um coleciona o que lhe agrada – não têm importância as possibilidades filatélicas do assunto.

Mas se o colecionador quer prosseguir a sua obra e medir-se com outros por altura das exposições, ou pelo menos construir uma coleção temática séria, será aconselhável, aquando da escolha do assunto verificar se existe material filatélico suficiente, ou pelo menos examinar se o seu assunto tem variedade suficiente no largo leque da filatelia.

*Nas circunstâncias normais, uma coleção 'Kennedy' não valerá uma coleção 'Beethoven' nem uma coleção 'Borboletas' uma coleção consagrada à 'Navegação’.”*⁶

5) DA RELAÇÃO ENTRE O ASSUNTO DO SELO E O TEMA COLECIONÁVEL

4 in Op. Cit., p. 19

5 in Op. Cit., p. 14

6 in Op. Cit., p. 19

Considerando que o assunto constante do elemento filatélico forma a base de um coleção temática, é de uma clareza solar, concluir-se que sempre deve haver uma relação direta/estreita deste com o tema escolhido.



Para tanto nos baseamos:

- na ilustração (desenho),
- na motivação da emissão postal e
- no significado ou no sentido profundo do selo.

Incontestamente portanto a seguinte regra básica: **cada documento postal deve explicar diretamente ou provar o tema.**

Os selos jamais devem ser incluídos, ao acaso, de forma forçada ou artificial. Sua inclusão apenas tem lugar em função da pertinência e adequação com o tema. Sua beleza e raridade, dissociada do tema que encerra, não são justificativas plausíveis para sua inclusão em nossas coleções. Troyer observa:

“Dado que o assunto do selo constitui uma das idéias fundamentais da filatelia temática, uma falta de ligação entre os documentos utilizados e o tema é uma falta grave.

Se é certo que as citações exatas devem ser utilizadas num estudo literário, que um engenheiro deve servir-se de fórmulas exatas nos seus cálculos, somente o motivo exato pode ser utilizado numa coleção temática.”⁷

Na mesma bibliografia especializada, nos deparamos com os seguintes exemplos, aqui transcritos literalmente, em razão da clareza que encerram:

“Numa coleção de motivo 'Anestesia', encontrei no capítulo consagrado ao 'Clorofórmio' um certo número de belos selos numéricos dos antigos Estados Alemães: 1 pfenning, 2 pf, 3 pf, etc ... Estes selos foram utilizados para demonstrar que antigamente, quando se empregava o clorofórmio, os pacientes deviam contar: um, dois, três, etc ... até que eles se encontrassem anestesiados. Estes selos, tão belos quanto sejam, não têm nenhuma relação com o tema. A sua ilustração representa unicamente números e unidades monetárias.

É evidente que não é necessário incorporar um selo Apolo com a lua numa coleção consagrada ao 'Teatro' pela simples razão que na antiguidade muitas representações teatrais tinham lugar à luz do luar.

Mais particularmente, quando se utiliza cartas pré-filatélicas, deve-se

⁷ in Op. Cit. p. 18.

verificar escrupulosamente a relação entre a carta e o tema. É evidente que um carimbo linear 'Leipzig' do princípio do século 19 não pode ser utilizado para demonstrar que depois da idade média, foram organizadas importantes feiras comerciais nesta cidade.”⁸

6) DO DESENHO OU ASSUNTO DO TEMA

6.1) Introdução

Como elemento que nos salta aos olhos, a primeira coisa que analisaremos num selo é a imagem, ilustração ou gravura que este reproduz e que encerra sua mensagem. Sobre ela devemos nos debruçar atentamente e com base neste importante elemento visual poderemos verificar se este poderá ou não ser enquadrado em nossa coleção.

Numa primeira análise o atento colecionador abstrair-se-á da data de emissão, das cores, da série em que este exemplar está contido, do país emissor e se preocupará unicamente com o desenho contido no selo.

Numa coleção destinada a embarcações serão incorporados unicamente selos reproduzindo navios a vapor, embarcações a vela, jangadas, canoas, petroleiros, remos, ...

Por sua vez, numa coleção consagrada aos Prêmios Nobel de física serão selecionados os selos reproduzindo os laureados com tal premiação, na especialidade específica, bem como suas obras.

6.2) Assuntos principais ou secundários num selo

Trata-se de um assunto principal, quando a ilustração que nos interessa, retrata um assunto central, que geralmente toma a totalidade ou, por vezes, grande parte do selo. São exemplos:

Tema Central	Exemplo
Felipe o Bom	França – Yv. 1587
Nossa Senhora do Rosário	Checoslováquia – Yv. 1653
Carlos V e a Dieta de Worms	República Federal Alemã – Yv. 533

Trata-se de um assunto, também denominado acessório, quando o assunto que nos interessa ocupa uma porção diminuta ou secundária sobre o selo. Troyer observa que:

“Os assuntos secundários podem ser úteis a uma coleção, porque eles podem fornecer a prova de conhecimentos temáticos aprofundados (não figurando estes assuntos normalmente nos catálogos) e por vezes igualmente porque permitem desenvolver um assunto figurando raramente num selo, por exemplo sobre o selo da Nova Zelândia, Yv. n.º 70: à volta da reprodução do monte Cook figuram plantas e uma flor. Esta flor cresce nesta montanha e é então interessante para a descrição do ambiente, tanto mais que esta mesma flor, maior desta vez figura sobre uma outra reprodução desta montanha: Yv. n.º 197. Em geral, estes assuntos secundários figuram sobre selos turísticos de que constituem uma parte mínima. Chega a suceder frequentemente que eles enquadram à maravilha um outro selo onde a ilustração constitui o assunto principal.

⁸ Frans de Troyer, Op. Cit. p. 18.

Este é o caso que sucede com alguns selos belgas reproduzindo a Catedral de Anvers como assunto secundário, como fazendo parte do porto. Estes selos podem servir de enquadramento ao selo Expresso n.º 5 onde esta mesma catedral constitui o motivo principal.

É evidente que escolhendo estes assuntos, o colecionador deve fazer prova de bom senso e do sentido das proporções, estes dois imperativos devem ser sempre respeitados em filatelia temática.

Pessoalmente eu nunca utilizo um motivo secundário, se ele não esta representado à vista desarmada ou se ele figura num selo cujo assunto principal não tem absolutamente nenhuma relação com o tema.

A título de exemplo, eu poderia citar aqui o selo do Equador, Y.v. n.º 656 que se pode dificilmente incorporar numa coleção consagrada a Nossa Senhora, sendo o formigueiro (papa-formiga) a única ilustração do selo, e a imagem da Virgem figurando em tamanho reduzido no canto superior esquerdo.”⁹



7) DO SIGNIFICADO DO SELO

Afirmamos, no item 5 deste texto, que o selo pode chamar nossa atenção, igualmente, em razão da motivação da emissão postal. Assim iremos nos abstrair do desenho e voltaremos nossa atenção para aquilo que o selo esta comemorando ou homenageando (sua finalidade precípua - data da emissão). Tal comportamento, poderá fazer com que certos selos ou peças filatélicas, adquiram um significado especial para nossa temática, ou ao menos, possamos vislumbrar algum dado complementar que valorize nosso tema. Apenas analisando o selo sobre este prisma observaremos que:

“... um país determinado emite muitas vezes selos com uma finalidade especial, tais como a luta contra a tuberculose ou os selos filantrópicos. Por vezes, praticamente todos os países estão associados, por exemplo, por ocasião do ano internacional dos refugiados, os Jogos Olímpicos, a erradicação da malária, etc ...

Geralmente um emblema caracterizando esta obra figura sobre estes selos: os cinco anéis, a Cruz Vermelha, etc... Todavia, tal não é sempre o caso. Assim, por exemplo os selos desportivos emitidos na Bélgica em 1950 (Y.v. n.º 827 – 831) podem ser igualmente incorporados numa coleção 'Europa' porque eles foram emitidos por ocasião dos Campeonatos Europeus de Atletismo.”¹⁰

9 Op. Cit. p. 15/6.

10 Frans de Troyer, Op. Cit., p. 16

8) A BUSCA DO SENTIDO MAIS PROFUNDO DE UM SELO

Como observamos anteriormente, o selo pode ser incluído em nosso trabalho, também em razão do significado ou do sentido profundo que encerra. Tal, porém, não salta aos olhos e para tanto, deve-se obrar um estudo mais profundo e intenso, no sentido de se prescrutar esta idéia que esta no âmago de determinada emissão. Nas sendas do mestre, esta tarefa:

*“... deve ir a par do bom senso afim de que somente o significado objetivo e não a interpretação pessoal do colecionador seja posto em evidência.”*¹¹

Vejamos sequencialmente alguns exemplos que este autor arrolados:

“Assim, uma coleção sobre Paz e Amizade pode certamente incluir um selo sobre os Jogos Olímpicos, um dos objetivos essenciais desses Jogos é precisamente o de promover a paz e o entendimento entre os povos. Tal como a pomba, os cinco anéis enlaçados exprimem a ideia de 'Paz'. O carimbo belga datado de 4-10-1970 e utilizado por ocasião da semana belgo-alemã, é um exemplo notável. Este carimbo reproduz um ostensório e arame farpado. Poderia portanto fazer parte do tema 'Eucaristia' como do da 'Guerra'.

*Todavia, esta obliteração tem um outro significado. Quando da invasão da Bélgica em 1914 os soldados alemães encontraram um ostensório num mosteiro deserto. No dia de Natal do ano de 1914, houve uma trégua e as armas silenciaram-se. Os soldados alemães aproveitaram este armistício para atirarem um corda por cima do Yser gelados, e para entregarem assim este ostensório ao exército belga. Este fato foi comemorado 60 anos mais tarde. A obliteração utilizada nesta ocasião encontra o seu lugar numa coleção 'Paz sobre a Terra'.”*¹²

9) DA LISTAGEM DE TEMAS COLECIONÁVEIS



Lembramos que o colecionador pode optar por temas tão genéricos, como esporte, ou tão específicos como o tênis.

A listagem abaixo deve ser encarada sobre o ponto de vista provocativo, como desafio ao colecionador¹³.

11 Op. Cit. p. 17.

12 Op. Cit. p. 17.

13 Na Revista americana “TOPICAL TIME”, na edição nº 59 – vol. 6 deparamo-nos com estudo operacionalizado pelo Diretor Executivo Ray Cartier onde este procura identificar os temas mais populares entre seus leitores e os membros da ATA. A pesquisa foi feita mediante consulta efetuada entre os 5.113 membros desta entidade, que assim determinaram os mais populares, mediante suas preferências. O resultado é: 1º ANIMAIS, 2º HOMENS FAMOSOS, 3º

O leitor deve encara esta listagem, sob o ponto de vista meramente exemplificativo, não exaustivo, de alguns temas, dentre muitos outros, passíveis de desenvolvimento numa coleção temática:

Abelhas	Comunicações (Meios de)	Motocicletas
Açúcar e Doces	Computador	Mulher
Aeronáutica	Conchas	Música
Agricultura	Coração	Natal
Água	Correios (História dos)	Navegação
AIDS/SIDA	Costumes Típicos	Numismática
Alimentação	Couro	Óculos
Amamentação	Cruz Vermelha	Ouro
Amor	Danças Típicas	OEA ¹⁴
Animais Domésticos	Descobrimientos Marítimos	OIT ¹⁵
Animais em Extinção	Deficiente Físico	OMS ¹⁶
Animais Pré-históricos	Desporto	ONU ¹⁷
Animais Selvagens	Dia do Selo	Ópera
Ano Santo	Direitos do Homem	Pães
Ano Internacional da Criança	Direito e Justiça	Papas
Ano Internacional da Paz	Doenças	Papel e a imprensa
Armamentos	Ecologia	Para quedas
Arqueologia	Economia	Páscoa
Arquitetura	Educação	Pássaros
Arte Moderna	Elefante	Peixes
Arte Sacra	Energia (Fontes de)	Personagens Célebres
Astrologia	Escoteiros	Petróleo e Gás
Astronáutica	Escultura	Pintura ¹⁸
Astronomia	Espaço	Presépios
Atletismo	Espécies Ameaçadas	Poetas
Atmosfera	Esperanto	Pontes
Átomos	Espiritismo	Prêmios Nobéis
Automóveis	Estradas de Ferro	Química

DEPORTOS, 4º Temas médicos, 5º Flores/Plantas; 6º Religião, 7º Pássaros, 8º Ferrovias, 9º Temáticas Americanas, 10º Barcos, etc.

14 Organização dos Estados Americanos

15 Organização Internacional do Trabalho

16 Organização Mundial da Saúde

17 Organização das Nações Unidas

18 “As pinturas são subdivididas segundo os períodos, as tendências e os pintores.” (in Troyer, Op. Cit., p. 07)

Aves	Fauna	Rádio
Aviões e Aviação	Felinos	Raio X
Baleias e golfinhos	Filatelias	Religião
Bandeiras	Flora	Renascimento
Barba	Flores	Rotary
Barcos ¹⁹	Folclore	Sangue
Barragens e hidroelétricas	Fome	Santos Católicos
Batalhas e guerras	Fórmula 1	Sapatos ²⁰
Bebidas	Fotografia	Sapos
Bíblia	Futebol	Segunda Guerra Mundial
Besouros	Gatos	Serpentes
Bicicletas	Geografia	Teatro
Bombeiro	Geologia	Telefone
Bonecas	Girafas	Televisão
Borboletas	Gordos e Obesidade	Tênis
Botânica	Heráldica	Terremotos e Maremotos
Brasília (Cidade de)	Hipismo	Terrorismo
Brinquedos	Hóquei sobre o gelo	Trajes regionais
Cães	Holocausto	Trânsito (leis de)
Câncer	Insetos	Trigo
Cantores	Jogos Olímpicos	Tuberculose
Cangurus	Judaísmo	UNESCO ²¹
Carruagens	Kock (Doutor) ²²	UNICEF ²³
Cartografia (Mapas)	Lenin (A Vida de)	Uniformes Militares
Castelos	Leões	UPU ²⁴
Catedrais e Igrejas	Livros e Literatura ²⁵	Válvulas
Cavalos	Lions	Veículos motorizados

19 "... o desenvolvimento da navegação, depois da primeira jangada e piroga passando pelos veleiros e os barcos de rodas, até aos submarinos nucleares mais modernos. A utilização da navegação para a humanidade é explicada nessa ocasião: transporte de pessoas e mercadorias, encaminhamento de correspondência, prática da vela e história das descobertas e dos combates navais." (in Troyer, Op. Cit. p. 08).

20 A cada uno sus calzados da filatelista Marie Ghislaine Porte

21 Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

22 Coleção que poderia ser apresentada sobre a forma de "... um estudo da sua vida, de sua especialização médica e da doença que ele combateu com sucesso." (Troyer, Op. Cit., p. 11)

23 Fundo das Nações Unidas para as Crianças

24 União Postal Universal

25 "... desenvolvida segundo um plano lógico, nos mostrará toda a riqueza da literatura: lendas, poesias, epopeias e romances." (Troyer, Op. Cit., p. 08) O filatelista poderá ainda, nesta coleção, colacionar alguns ganhadores do prêmio Nobel de Literatura, dentre muito outros enfoques possíveis.

Cavernas	Maçonaria	Vento e Energia Eólica
Cerâmica	Mamíferos	Vícios
Cerveja	Mar	Vidro
Cervídeos	Matemática	Vinho
Chapéu	Medicina ²⁶ e Medicamentos	Vulcões
Chefes de Estado	Meios de transporte	Washington (Vida de)
Chocolate	Militarismo	Wolks (o carro)
Ciclismo	Mitologia	Xadrez
Cigarro	Moda e vestimentas	Zepelins
Cinema	Monarcas	Zodíaco
Circo	Morcegos	Zoologia
Compositores	Monumentos Históricos	...

- **Atualizado em 01/07/10 - 22:13:58** -

(TOTAL DE FOLHAS DESTE CAPÍTULO: 10)



Este trabalho é de livre distribuição.

É permitido o uso do presente texto, no todo ou em parte, em qualquer publicação, mediante simples comunicação ao autor, (Caixa Postal 276 – Itajaí – SC ou <http://www.filatelista-tematico.net/formulariomail.html>) e desde que sejam dados os competentes créditos em local visível.

© CopyLeft © – 2008/2010 – Itajaí - SC – Brasil

Este documento está licenciado pelos termos da GNU Free Documentation License – <http://www.gnu.org/copyleft>

²⁶ “Será por exemplo uma história da medicina, que partindo da mitologia, e dos médicos da antiguidade, nos conduza à descoberta do corpo humano e das suas doenças; ilustrará a luta da humanidade contra a doença e a morte e indicará os meios de cura; a fórmula química dum medicamento, um hospital na selva, ou ainda o último grito da técnica moderna: um helicóptero-ambulância ou uma viatura de reanimação.” (Troyer, Op. Cit., p. 08)